

QUAL EDUCOMUNICAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Claudemir Edson Viana, Irma Neves

1. Introdução

1.1. A demanda da área da saúde por educomunicação

Este texto apresenta uma experiência de integração entre a academia e a extensão na área de serviços com o projeto Educom Saúde SP, que vem sendo executado desde 2019 no estado de São Paulo. O projeto é resultado da parceria entre a Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN), órgão da Secretaria de Saúde do estado de São Paulo, o Núcleo de Comunicação e Educação da USP (NCE) e a Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom).

No estado de São Paulo, existe um programa de vigilância e controle denominado *Diretrizes para prevenção e controle das arboviroses*. São feitas revisões periódicas do programa, em seus diferentes eixos, com o objetivo de aprimorar o processo de trabalhos e os resultados que impactam a saúde da população.

Foi na avaliação de 2017 que se discutiu, dentre outros, um dos eixos do programa, denominado ações integradas de comunicação, educação e mobilização social, onde foram destacadas as iniciativas realizadas e os resultados alcançados na redução dos casos de doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Contribuiu com este debate uma apresentação sobre a educomunicação feita por Irma Neves, após rápida pesquisa na internet, e, mesmo assim, com pouco aprofundamento sobre o tema, foi recomendado pelo grupo, a busca de assessoria técnica e mais conhecimentos sobre a educomunicação¹.

1 Saiba mais: http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoono-ses/doc/arboviroses/revi-sao2020_diretrizes_arboviroses290620.pdf



Um dos principais aspectos da avaliação foi o de se ter poucos resultados das ações de educação, comunicação e mobilização social para o controle da dengue, havendo consenso de que o impacto das mesmas estavam bem aquém do desejado além do crescente aumento dos índices de infestação do mosquito. Desde a década de 90 ocorreram sucessivas epidemias de dengue no estado de São Paulo, apesar dos esforços dos profissionais da saúde dos municípios paulistas.

A partir das recomendações da avaliação do Programa buscaram-se oportunidades para aprofundar conhecimentos sobre educomunicação. Em meados de 2018, a ABPEducom promoveu o curso de extensão de formação em educomunicação, do qual participou Irma Neves, que integra a equipe da Secretaria da Saúde do estado de São Paulo. Este curso contou com professores e pesquisadores especialistas, também pesquisadores colaboradores do NCE/USP, além de alguns docentes de Licenciatura em Educomunicação e Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP).

Com o desenvolver das aulas, foi proposta a tarefa de elaborar um projeto de intervenção social por meio da educomunicação, como parte dos requisitos de avaliação. A ideia era levar a educomunicação, seus princípios e suas práticas para a área da saúde, especialmente no enfrentamento das arboviroses se tornou mais concreta. Mesmo após o encerramento do curso, o diálogo entre Irma Neves e os professores Ismar de Oliveira Soares e Claudemir Edson Viana continuou fértil. Durante todo um semestre, a distância e em alguns encontros presenciais, foi se desenhando o projeto Educom Saúde SP até o final de 2018, quando então foi apresentado pela SUCEN à Secretaria de Saúde do estado para obter o apoio institucional e os recursos necessários para sua execução.

O projeto Educom Saúde SP tem por escopo a capacitação em serviço, de profissionais da saúde do estado e de municípios de São Paulo, para a incorporação dos princípios da Educomunicação em sua prática de trabalho. Como parte da formação propõe-se a elaboração do plano de intervenção denominado Plano Conjunto de Ações Educomunicativas (PCA). O PCA deve ser implementado após a conclusão da formação, e busca atender as necessidades do território, com base no diagnóstico de contexto e com o apoio da rede local de aliados.

A maioria dos PCAs não pode ser colocada em prática devido a pandemia do COVID-19, mas alguns projetos conseguiram avançar na execução de atividades desde que a capacitação foi concluída com ótimos resultados. A boa repercussão da capacitação entre os profissionais da saúde dos municípios e da Secretaria da Saúde permitiu à equipe do projeto apresentar proposta de continuidade e expansão da oferta para os demais municípios do estado entre 2020 e 2022, devendo chegar ao final a pouco mais de mil cursistas atendidos.

Para 2020, havia sido prevista a repetição do curso na modalidade semipresencial para a capacitação de mais de 300 cursistas durante o ano, divididos em duas edições, uma em cada semestre, oriundos de cidades entre 50 e 100 mil habitantes. No entanto, com a pandemia da Covid 19 que inviabilizou qualquer ação presencial, a ideia teve que ser rapidamente alterada para se tornar uma capacitação totalmente a

distância.

Com a aprovação da Secretaria de Saúde à continuidade do projeto com novas edições, o primeiro grande desafio do Educom Saúde SP foi replanejar a formação para ações somente a distância, optando por providenciar a produção de material em diversas linguagens para compor o Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso, hospedada nos servidores da secretaria, por meio da atuação técnica da equipe do CEFOR. Em menos de quatro meses, tinha-se o primeiro módulo do curso (Nível I) para iniciar a formação em agosto daquele ano, tão adverso para todos. Era sem estrutura e equipamentos adequados à atuação da equipe de produção, visto que a ação foi individual e em suas residências. Foi necessário repensar todo material para a estruturação do curso no ambiente virtual, como os vídeos, as atividades de interação, os objetos pedagógicos digitais, as ferramentas e formulários dos exercícios. Enfim, tudo aquilo que a programação pedagógica exigia do curso. De 16 tópicos passou a carga horária de 72 horas de capacitação.

Neste ano de 2020 foi implementada a Assessoria de Desenvolvimento de Projetos Educomunicativos (ADPE) para se continuar próximos aos egressos do curso, denominado de veteranos. A finalidade era apoiar os profissionais da saúde no percurso de execução dos PCAs em seus territórios. Esta estratégia permitiu manter e fortalecer a rede de profissionais da saúde que passaram pela formação em educomunicação. Para tanto, foram indicados dez egressos para assumirem a função de interlocutores regionais de educomunicação, criando, assim, mecanismos para a estruturação, ampliação e consolidação da rede de apoio a cada ano, com novos egressos.

Outro resultado da edição de 2020 com a capacitação realizada foi a participação de 330 profissionais de 102 cidades entre 50 e 100 mil habitantes. Com a nova modalidade do curso totalmente a distância, a tutoria se tornou ainda mais especial, exigindo frequentes reuniões de planejamento, avaliação e estudos entre os oito tutores e a equipe de gestão do projeto Educom Saúde SP, para aplicar e acompanhar o percurso dos profissionais nas atividades propostas.

O curso foi estruturado na plataforma do Moodle em três níveis de ação pedagógica:

Da 1ª a 4ª semana – Nível I (Acolhimento e Introdução);

Da 5ª a 12ª semana – Nível II (Educomunicação e Linguagem);

Da 13ª a 16ª semana – Nível III (Elaboração do Plano Conjunto de Ação Educomunicativa em Saúde).

Em cada nível, foram trabalhados conteúdos de interesse para o programa pedagógico. No caso, três áreas de conhecimento estão presentes em cada nível, aprofundando seus elementos à medida que a turma passa de um nível para outro. A estes conteúdos que somam conhecimentos, semana após semana, denominou-se de Trilhas. São elas:

Trilha A – Cenários Epidemiológicos e a Educomunicação

Trilha B – Planejamento da Ação Educomunicativa

Trilha C – Práticas de Linguagem

Educomunicação em tempos de pandemia Qual Educomunicação nas políticas públicas de saúde?

A Trilha A se volta para jogar luz sobre o objeto central do curso: a análise dos cenários epidemiológicos e seus determinantes e condicionantes, e o papel que a educação poderá exercer no contexto da saúde pública.

A Trilha B conduz o cursista no caminho do diagnóstico e do planejamento das ações, levando-o à construção do Plano Conjunto de Ações Educomunicativas em Saúde (PCA), no decorrer do curso. O processo de disponibilização de conteúdos obedecerá a uma sequência programática de três níveis.

A Trilha C aproxima paulatinamente o olhar do cursista para as linguagens da comunicação, identificadas como recursos tecnológicos indispensáveis nos processos de mobilização dos grupos locais em favor das causas da saúde pública.

As atividades de interação promovidas no curso obtiveram bastante sucesso, principalmente as sete *webinars* (videoconferência) realizadas no percurso dos três níveis do programa de formação, trazendo especialistas e profissionais da comunicação, da saúde e de outras áreas. Inclusive, por meio de uma live, viabilizou-se a participação de veteranos em encontros com cursistas para a troca de experiências, o que foi muito positivo para orientar os trabalhos de elaboração dos PCAs. Também os exercícios de produção midiática como os relatos em áudio, o registro em mapa interativo, a produção de minivídeo e a exploração de recursos das redes sociais tornaram o percurso formativo bastante enriquecedor.

Em 2020, foram elaborados pouco mais de 50 PCAs abrangendo temas que passam por diferentes abordagens como a vigilância contra escorpiões, que é uma realidade muito presente no interior do estado, ações contra as leishmanioses e dengue, projetos para as salas de situação, atuação em conjunto de pessoas e instituições do território nos processos de comunicação e educação, dentre outros.

A implementação desses projetos depende das condições impostas pela pandemia da Covid 19, das condições de atuação dos profissionais e da estrutura de saúde pública e das medidas de distanciamento social. De qualquer forma, estes veteranos passam, então, a contar constantemente com a assessoria de desenvolvimento de projetos educacionais, por intermédio da ação de profissionais formados em educação e, por extensão, o Educom Saúde SP e sua equipe de profissionais, articulando-se, assim, duas etapas do projeto: formação e assessoria em educação.

A previsão para 2021 é atender 100 municípios entre 10 a 50 mil habitantes, e em 2022 atender 150 municípios abaixo de 25 mil habitantes, sendo 30 deles com menos de 5 mil habitantes. Há muitos municípios pequenos no estado e nem todos poderão indicar profissionais para serem capacitados, mas aqueles que desejarem poderão participar do processo formativo em Educação. Pretende-se manter a modali-

dade do curso totalmente a distância, enquanto for necessário, torcendo para que seja possível oferecer a formação em educomunicação na modalidade semipresencial, pois a força dos encontros presenciais é bem mais efetiva, embora os resultados alcançados na edição 2020 também demonstram o sucesso dos resultados.

2. Alguns resultados de projetos educucomunicativos

Os PCAs elaborados pelos cursistas na edição de 2020 ainda estão no princípio de execução, por isso não estão no escopo de análise dos resultados. O grupo de profissionais da saúde que fizeram a capacitação em 2019 enfrentaram muitas dificuldades de execução do que fora planejado, visto as condições sanitárias da Covid 19.

No entanto, há casos de sucesso muito emblemáticos e que servem de referência e motivação para outras iniciativas. Por isso, é interessante apontar alguns aspectos destes casos.

Um dos casos interessantes de PCA executado foi o de Bertiooga, onde uma agente de saúde, que também é professora, fortaleceu sua rede de colaboradores e rapidamente propuseram o projeto "Se esta rua fosse minha". A partir da famosa música popular infantil, os moradores de cada rua assumiram o compromisso de melhorar a qualidade das vias públicas do bairro. Exemplos foram a retirada de entulhos, limpeza das calçadas e com isso combateram as condições que favorecem a procriação de insetos e roedores. E em cada rua, o projeto promoveu mobilização dos moradores para intervir no espaço com melhorias, com ideias de plantio de horta comunitária na localidade ou mesmo um jardim público.

Outro caso na cidade de Catanduva foi o uso da hashtag #catanduvacontradengue, mediante a qual a comunidade se envolveu na produção e circulação de diversas peças de comunicação, de várias linguagens como a de vídeos, programa de rádio, cartazes, memes, enfim, todos os recursos disponíveis para comunicação entre as pessoas pela internet, sobre a epidemia das arboviroses e a atuação necessária de todos e todas.

O projeto Educom Saúde SP também trouxe oportunidades para os agentes da saúde que atuam há muitos anos de refletirem sobre suas práticas profissionais, com a perspectiva de ter o olhar diferenciado e entender melhor os processos de comunicação e educação no atual contexto da internet e cultura digital. Desse modo estimular os profissionais de saúde a experimentar novas práticas de atuação na comunidade por meio da mobilização de parceiros no território em um processo coletivo e participativo de planejamento para solução de saúde pública.

Educomunicação em tempos de pandemia Qual Educomunicação nas políticas públicas de saúde?

Pode-se constatar isso no decorrer do curso e também em muitos relatos dos cursistas como o que segue:

Uma maneira de trabalhar a educação em saúde de forma mais ampla, com novas possibilidades de mídias e considerando muito mais as necessidades da população do que apenas aquilo que o profissional imagina ser importante (cursista 2020).

Assim, a educomunicação oportuniza aos profissionais da saúde não só maior contato com ferramentas e tecnologias de comunicação e informação do contexto digital e em rede, mas também a compreensão sobre o potencial que tem o diálogo direto e respeitoso com a comunidade, e a entender que o trabalho deve ser feito “com” e não “para” as pessoas de um determinado território.

Ao pensar “em qual” educomunicação se está falando na área da saúde pública, deve-se referenciar o potencial que a prática dialógica, aberta e horizontal entre os sujeitos sociais, oferece e contribui na mobilização de pessoas e grupos, em torno do bem-estar coletivo e da qualidade de vida da população.

Referências

- ABPEDUCOM. Educomunicação e Saúde no IV Encontro Brasileiro de Educomunicação da USP. *Revista Educação do Instituto Claro*, 2012. In: Projetos de educomunicação trazem avanços para a saúde. Profissionais contam experiências. Acessível em: <<https://www.institutonetclaroem-bratel.org.br/educacao/nossas-novidades/reporta-gens/projetos-de-educomunicacao-trazem-avancos-para-a-saude/>>; Ver também <<https://www.agenciajovem.org/wp/educomunicacao-e-saude/>>
- CONSANI, M. A. & MORAIS, H. M. M. Educomunicação e saúde: uma relação ainda por ser construída. In: *XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, São Paulo, 5 a 9 set. 2016. Acessível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002792218.pdf>
- JANES, Marcelus William; MARQUES, Maria Cristina da Costa. A contribuição da comunicação para a saúde: estudo de comunicação de risco via rádio na grande São Paulo. *Revista Saúde e Sociedade on-line*, vol. 22, n. 4, 2013, p. 1205-1215. Acessível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902013000400021>.
- LAGO, Cláudia; CONDEIXA, Denise; ROMANCINI, Richard. A gestão da educomunicação na saúde: análise de uma experiência. In: *XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, UERJ, 5 a 9 de set. 2005. Acessível em: <<http://www.port-com.intercom.org.br/pdfs/45823976561046228997562803542841328571.pdf>>.
- SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Dengue no estado de São Paulo: situação epidemiológica da dengue e ações desenvolvidas em 2014/2015. In: *Boletim Epidemiológico Paulista (BEPA)*, vol. 12, n. 143, 2015, p. 23-32.

Educomunicação em tempos de pandemia Qual Educomunicação nas políticas públicas de saúde?

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira; Viana, Claudemir Edson; FERREIRA, I. T. R. N.; HENRIQUES, L. F. Educom Saúde SP. Um projeto de mobilização do poder público e da população paulista para ações integradas na vigilância e controle do mosquito *Aedes Aegypti*. In: *Boletim Epidemiológico Paulista (BEPA)*, v. 16, 2019, p. 13-22.

http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ccd/homepage/bepa/edicao-2019/edicao_184_-_abril_2.pdf?fbclid=IwAR05zgg9D1Q0dZ_UXWtGgZLZW-VGHily8KlyKmp__iuleTaEq-DARSWF-fafs

VIANA, Claudemir Edson. A educomunicação possível: práticas e teorias da educomunicação revisitadas por meio de suas práxis. In. *Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para diálogo intercultural*. *Revista Comunicação e Educação*, ABPEDUCOM, 2017, p. 925-943.

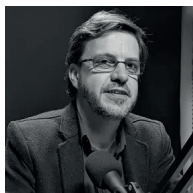
VIRAÇÃO; UNICEF. *Eu comunico, tu comunicas, nós educamos: educomunicação*.

Acessível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/br_educomunicacao_vira.pdf

XAVIER, Jurema Brasil; SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson (org.).

Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural.

Revista Comunicação e Educação, ABPEDUCOM, São Paulo, 2017, p. 925-943.



Claudemir Edson Viana. Universidade de São Paulo Professor doutor da Escola de Comunicações e Artes da USP, onde leciona Licenciatura em Educomunicação e no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Coordena o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) e é secretário executivo da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom).



Irma Teresinha Rodrigues Neves Ferreira. Assessora técnica de saúde pública, diretoria de combate a vetores, da superintendência de controle de endemias, secretaria de Saúde do estado de São Paulo.